

Ao céu de Piracicaba

# Alunos criam foguete

Confeccionado com garrafa PET e tubos de PVC, projeto será apresentado na OBA

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

**S**ão 38 anos dedicados ao ensino e o professor de física Lucio Antonio Lemes é considerado, por 30 estudantes do ensino médio, um dos grandes responsáveis por despertar neles o interesse e a paixão pela astronomia. Por meio da matéria eletiva intitulada Ao céu de Piracicaba, eles desenvolveram o Inhacômetro, um foguete de garrafa PET, que será apresentado durante a 19ª edição da Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) e também na 10ª Mostra Brasileira de Foguetes (MobFog).

O projeto desenvolvido na Escola Estadual Sud Mennucci deve trazer, para a instituição de ensino, um certificado de participação e meta atingida na disputa. "O grande objetivo da ação é motivar os alunos a aprender, além de despertar o interesse na área. O bom das matérias eletivas é que os próprios estudantes escolhem quais querem cursar. Todos os alunos que aqui estão optaram por participar", diz o professor Lemes.



Professor Lemes e os alunos testam foguete construído com garrafa PET, no campo de futebol da Esalq

Até domingo, o grupo precisa fazer com que o foguete alcance 100 metros de distância ao ser lançado – o recorde da OBA é de 225 metros. Por volta das 10h de ontem, a distância alcançada em Piracicaba foi de 97,5 metros. "O foguete que alcançar os 100 me-

tros é o enviado para análise da Olimpíada, com fotos e filmagem", explica o docente.

O Inhacômetro é composto por um foguete confeccionado com garrafa PET, que funciona com combustível de vinagre e bicarbonato de sódio. A base de

lançamento foi construída com tubos de PVC e conexões. "Após a experiência, queremos montar um grupo de estudos de astronomia na escola e, no próximo ano, desenvolver projetos ainda melhores com os alunos", comenta Lemes.

## INSPIRAÇÃO

### Sede por conhecimento

Os alunos que fazem parte da matéria eletiva Ao céu de Piracicaba contam que querem seguir carreiras diferentes da astronomia. Mas a paixão do professor Lucio Antonio Lemes por ensinar faz com que eles tenham "sede" de conhecimento. "Quero fazer medicina veterinária, mas tenho curiosidade pela astronomia. Com as aulas práticas acho mais fácil aprender e guardar conteúdos que certamente serão exigidos no vestibular", conta o estudante Nelson Rasera Pedry, de 18 anos. Bruna Fernanda Lavorenti, de 15 anos, pretende seguir a carreira de médica e diz que "o professor nos incentiva a buscar mais conhecimentos, quando provoca a nossa curiosidade".

